

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM A
26 E 27 DE SETEMBRO DE 2026

CALEM-SE AS PALAVRAS, FALEM AS OBRAS!

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA



PARÓQUIAS | SENHORA DA HORA E SÃO MARTINHO DE GUIFÕES

RITOS INICIAIS

Cântico e Procissão de entrada | Saudação inicial | Monição inicial

P. “*Ide vós também para a minha vinha*”. Este apelo insistente do Evangelho do passado domingo, repete-se agora, na ternura do Pai, que diz a cada um: “*Filho, vai hoje, trabalhar na vinha*”. Ele espera um sim, coerente e consequente, que se traduza em obediência filial, em serviço, em compromisso, com gestos concretos e não com palavras vazias. “De palavras estamos cheios, mas de obras vazios” (Santo António de Lisboa). Porque muitas vezes dizemos *sim...* mas não agimos em coerência e em consequência, peçamos perdão.

Missa às 17h30 em Guifões: 7.º dia de Bartolomeu Vicente Correia.

Missa às 19h00, na Sra da Hora: 7.ºs dias de Maria Piedade Costa da Silva (sogra do Cassiano, Acólito); 7.º dia de Ascário (pai da Laurentina - MEV).

Ato penitencial

P. Senhor, porque nem sempre vivemos de acordo com aquilo que dizemos e propomos. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, porque nem sempre as nossas palavras correspondem aos nossos gestos e sentimentos. Cristo, tende piedade de nós. **R.** Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, porque muitas vezes dizemos “não” e nem sempre nos arrependemos e mudamos de atitude. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Hino do Glória | Oração coleta

LITURGIA DA PALAVRA

HOMILIA NO XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM A 2026

Dizer, fazer e sentir: três verbos que se conjugam no presente e nos desafiam a uma vida cristã coerente e consequente! Conjuguemos os três verbos!

1. Primeiro verbo: dizer. O Pai diz a cada um: *«Filho, vai hoje trabalhar na vinha»!* O Pai não pede um discurso. Pede uma resposta. Os dois filhos dão respostas diferentes. Um diz «não», mas arrepende-se, vai e faz. O outro diz «sim», mas fica e não faz. Este é o perigo que pode minar a nossa relação com Deus: uma fé ritualista, declamatória, feita de «améns», ritos, rezas, cânticos e palavras piedosas. Mas, quanto a factos, *nada feito*. É a fé que dá o dito por não dito. Uma fé de fachada: diz e promete, mas não faz nem se compromete. Quantas vezes temos sempre o credo na boca, mas os pés atados e as mãos nos bolsos! Este é o filho que diz sim, mas não faz como diz!

2. Segundo verbo: fazer! Jesus é claro na pergunta: *«Qual dos dois fez a vontade do pai?»* Não pergunta quem falou melhor. Pergunta quem fez. A fé é operativa. Fazer a vontade de Deus é dizer um «sim», com os pés em caminho largo, em resposta àquele *«vai»*, sempre prontos a caminhar; dizer sim implica dizê-lo com as *mãos abertas*, sempre prontos a *trabalhar*. Não basta amar a Igreja *em teoria*. É preciso servir o Reino de Deus, de modo muito concreto: na catequese, na liturgia, na caridade, na visita aos doentes e sós, no cuidado dos frágeis, na transformação do nosso mundo familiar, escolar, social, cultural. Onde houver vida a cuidar, alegria a partilhar e bem a fazer, aí está o trabalho da vinha do Senhor. Quem não puder trabalhar com as mãos, em ação, pode fazê-lo com as mãos erguidas em oração! Quem cuida de alguém em casa já está a trabalhar no coração da vinha. Este é o filho, que se converte do não e faz a vontade do Pai.

3. Terceiro verbo: sentir! *Dizer e fazer* é coerência necessária. Mas ainda não chega. São Paulo pede-nos mais e aponta-nos o exemplo do verdadeiro Filho:

«*Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus*». Depois da boca e das mãos, Deus pede-nos um coração filial e fraterno: um coração de filho e, por isso, de irmão. Não basta fazer muitas coisas, ser ativo. É preciso sentir e consentir na vontade de Deus. Interroga-te, sobre o teu trabalho na vinha do Senhor, dentro e fora da Igreja. Com que espírito o faço? Para aparecer, mandar, vencer, receber aplausos? Podes estar bem ativo dentro da vinha do Senhor, mas longe do coração do Pai. Lembremo-nos: não trabalhamos para um patrão dominador. Não somos escravos ou assalariados; somos filhos, a cuidar da herança do Pai. E, porque somos filhos do mesmo Pai, somos irmãos que aprendem a ir juntos, a trabalhar juntos, animados pelos mesmos sentimentos de Cristo: *a obediência filial, a humildade serviçal, a entrega sem medida*. Este são os sentimentos do coração no trabalho da vinha: não a competição, mas a comunhão; não a concorrência, mas a corresponsabilidade; não a rivalidade, mas a fraternidade. De pouco nos vale *fazer muito* na Igreja ou pelos outros, se não o fazemos em comunhão. Sem comunhão, não há missão. Em tudo o que dizemos e fazemos, tenhamos os mesmos sentimentos de Cristo Jesus.

4. O tempo dos verbos: hoje. O Pai diz a cada filho: «*vai hoje*». Não diz: «*recorda o que fizeste ontem*». É muito comum ouvirmos: «*fui batizado*»; «*fiz a Primeira Comunhão*»; «*fiz a Profissão de Fé*»; «*fui catequista*»; «*dei muitos anos à casa*». Ora, a vindima do ano passado não enche os cestos deste ano! A pergunta é: «*Que estou disposto a fazer hoje?*» **Hoje**, com esta idade, com esta saúde, com o tempo e os dons que tenho **hoje**, o que posso eu fazer hoje?... Os verbos dizer e fazer e sentir conjugam-se sempre no presente!

5. Irmãos e irmãs: no início de um novo ano pastoral, a cada um, o Senhor diz: «*Filho, vai hoje trabalhar na vinha*». Diz que vais. E vai já. Faz como dizes. E fá-lo hoje. Com os sentimentos de Cristo, em comunhão, numa só alma e num só coração! «*Cessem as palavras e falem as obras*» (Sto. António).

Credo

P. E agora, digamos «sim». Numa só alma e num só coração, vamos dizer um «sim», pelo qual a nossa língua, o nosso coração e a nossa vida, proclamam que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai:

P. Credes em Deus, que é vosso Pai, cheio de ternura e misericórdia, pronto a perdoar e a confiar-vos os seus bens?

R. Sim, creio.

P. Credes em Jesus Cristo, o Filho de Deus, obediente até à morte, exaltado pelo Pai, na sua ressurreição de entre os mortos?

R. Sim, creio.

P. Credes no Espírito Santo, que consola e edifica a Igreja como um só Corpo, em que todos os membros vivem como um só coração e uma só alma?

R. Sim, creio.

P. Credes na ressurreição e na vida eterna, na plenitude da alegria e da comunhão, com o Senhor e com os irmãos?

R. Sim, creio.

Preces

P. Irmãos e irmãs: confiando na ternura do Pai, que chama cada filho a trabalhar na sua vinha, apresentemos-Lhe as necessidades da Igreja e do mundo, dizendo, com fé:

R. Pai, faça-se a vossa vontade!

1. Pela Igreja, vinha do Senhor: para que não viva de palavras e aparências, mas anuncie o Evangelho com a coerência das obras, em espírito de humildade, serviço e comunhão, oremos. **R.**
2. Pela Diocese do Porto, em Sínodo: para que, na escuta recíproca, se deixe guiar pelo Espírito e seja testemunha viva e atraente da novidade do Evangelho, oremos. **R.**
3. Pelos governantes e por todos os responsáveis pelo bem comum: para que as suas promessas se tornem serviço concreto à verdade, à justiça, à paz e aos mais frágeis, oremos. **R.**
4. Por todas as crianças e adolescentes migrantes e refugiados, obrigados a abandonar a sua terra por causa da guerra, da pobreza, da violência ou das catástrofes: para que encontrem comunidades de coração aberto, que os acolham, protejam e tratem como irmãos, oremos. **R.**
5. Por esta comunidade, no início de um novo ano pastoral: para que o nosso «sim» de hoje ganhe pés para caminhar, mãos para servir, com o coração de Cristo, para trabalharmos juntos, numa só alma e num só coração, oremos. **R.**

P. Deus, nosso Pai, que não Vos cansais de chamar os vossos filhos, dai-nos os sentimentos de Cristo, para dizermos «sim» com os lábios, com as mãos, com os pés e com o coração. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** Ámen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

**Apresentação dos dons | Oração sobre as oblatas | Oração Eucarística V-4 |
Ritos da Comunhão**

RITOS FINAIS

Agenda Pastoral | Guifões

1. Segunda-feira, dia 28, 21h00, encontro da Equipa vicarial e interparoquial da Pastoral familiar com o Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar, na Cripta da Igreja da Senhora da Hora.
2. Terça-feira, dia 29, encontro vicarial de Acólitos, em Lavra com formação orientada pelo Pe. José Pedro, Mestre de Cerimónias da Catedral do Porto.
3. Quinta-feira, dia 1, às 11h00, Visita ao Centro Cultural e de Solidariedade de Guifões.
4. Quinta-feira, dia 1, às 21h30, reunião da Comissão de Festas de São Martinho.
5. Sexta-feira, dia 2, às 19h00, na Igreja Matriz, excecionalmente, Missa com Bodas de Ouro matrimoniais. Mantém-se a Missa ferial, na quinta-feira, às 19h00.
6. Sexta-feira, dia 2, às 21h00, na Igreja Matriz, oração do Rosário, pelo Grupo Cenáculos de Oração, no âmbito do mês missionário.
7. O 1.º Encontro com pais e catequizandos, do 2.º ano em diante, terá lugar a 3 de outubro, às 16h00. Catequese do 1.º ano começará mais tarde, a 17 de outubro, 10h00, com pais e catequizandos.

8. Catequese do 1.º ano começará mais tarde, a 17 de outubro, 10h00, com pais e catequizandos.
9. Adultos podem inscrever-se para formação num Grupo Interparoquial.
10. Apelamos à participação e à renovação nos grupos pastorais. Cada um é chamado a responder hoje ao desafio do Pai: “Filho, vai hoje para a vinha”.

Agenda Pastoral | Senhora da Hora

1. Segunda-feira, dia 28, 21h00, encontro da Equipa vicarial e interparoquial da Pastoral familiar com o Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar, na Cripta da Igreja da Senhora da Hora.
2. Terça-feira, 21h30, encontro com Equipa interparoquial do Batismo, em Guifões.
3. Terça-feira, dia 29, encontro vicarial de Acólitos, em Lavra com formação orientada pelo Pe. José Pedro, Mestre de Cerimónias da Catedral do Porto.
4. Quinta-feira, dia 1, às 21h00, Reunião Geral de Pais para o Ano Escutista.
5. Sexta-feira, dia 2, às 21h30, encontro com pais dos catequizandos do 3.º ano.
6. A Catequese paroquial do 2.º ano em diante deverá começar a 10 (sábado de tarde) e 11 de outubro (domingo de manhã), nos respetivos horários da catequese. Para o 1.º ano, excecionalmente, começará no sábado, dia 10 de outubro, às 09h30.
7. Adultos podem inscrever-se para formação num Grupo Interparoquial.
8. Apelamos à participação e à renovação nos grupos pastorais. Cada um é chamado a responder hoje ao desafio do Pai: “Filho, vai hoje para a vinha”.

Bênção | Despedida

P. (Diácono): Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.